

CARACTERIZAÇÃO COREOGRÁFICA DE DANÇAS TRADICIONAIS MADEIRENSES CLASSIFICAÇÃO ESPACIAL E RÍTMICO-MOTORA

Margarida Moura

Universidade Técnica de Lisboa – F M H – Departamento de Dança

Resumo

O presente estudo pretende identificar, conhecer, classificar e caracterizar a dimensão coreográfica de danças tradicionais madeirenses no sentido de encontrar um modelo coreográfico específico e único do repertório tradicional dançado desta região.

Utilizámos a observação de 10 danças tradicionais madeirenses, recolhidas junto de 2 grupos folclóricos, Ponta do Sol e Camacha.

Como procedimento estatístico utilizámos a estatística descritiva para variáveis individuais e para mais que uma variável, através da aplicação estatística SPSS (software version 8.0 for windows).

Resultados e Discussão - Após construção e aplicação de grelhas referenciais teóricas classificativas de cada variável coreográfica, Espaço, Ritmo e Gestos Técnicos (execuções motoras), (Moura, 2000) constatámos que as danças tradicionais madeirenses integram um modelo coreográfico caracterizado por: danças realizadas em roda e mais concretamente em roda simples facial – lateral, roda dupla facial – concêntrica / excêntrica e roda dupla lateral – lateral. Utilização preferencial dos passos, saltitado molejado e bailinho, caracterizados por estruturas rítmicas de acentuação normal e duração curta e normal, executados com o tronco inclinado à frente em oscilações laterais, e com os membros superiores posicionados a nível superior, no prolongamento do tronco.

As danças tradicionais madeirenses caracterizam-se, também, por privilegiarem execuções motoras em andamentos musicais moderados e moderados rápidos e andamentos coreográficos moderados. Como compassos musicais privilegiam os compassos quaternário simples, quaternário composto e binário simples.

Concluímos ainda que as danças tradicionais madeirenses integram características únicas e específicas, ao nível do movimento, passos, saltitado molejado e bailinho; da posição do corpo (inclinação do tronco à frente com oscilação lateral) e da dinâmica das execuções (em direcção ao solo, fluida e molejada).

Palavras-Chave: *danças tradicionais madeirenses, classificação, espaço, ritmo e gestos técnicos / movimento*

Introdução

As danças que caracterizam o folclore coreográfico português, têm em comum o facto de poderem existir em qualquer localidade, “*Se o texto (...) fala ao coração do povo (...), este tem autoridade para adoptar o texto, fixar a forma e o ritmo mais condizentes com a sua cultura*” (Duarte, 1997, p. 59) e ao serem assumidas e reproduzidas pelas gentes locais, envolvem-se de uma forma característica e única, “*O povo purifica, omite, substitui, acrescenta e modifica tudo aquilo que lhe parece (...) artificioso. Impera a imaginação (...) e quem manda é o ouvido*” (ibid., p. 60). De igual modo, a diversidade e especificidade musical e coreográfica de que estão imbuídas possibilitam uma organização / classificação por tipos de danças.

A presença da Dança Tradicional Portuguesa nos programas de Educação Física do Sistema educativo português, é uma constante de alguns anos a esta parte. O estudo da dimensão coreográfica desta forma de dança, principal motivo de interesse por parte dos professores que a divulgam e ensinam, constitui-se como motivação primordial da nossa investigação, dada a raridade e mesmo inexistência de estudos que analisem o património coreográfico tradicional enquanto modelos de execução a transmitir, divulgar, registar e perpetuar, “*Todas estas danças (...) carecem de um estudo coreológico e coreográfico propriamente dito (...) por falta de documentos descritivos que nos habilitasse a entendê-las do ponto de vista musical e coreográfico*” (Ribas, 1983, p.83). As classificações que existem são ambíguas, não precisando que movimentos se executam, quais os espaços privilegiados e desenvolvidos que ritmos caracterizam as danças tradicionais. Como, com quem e quando são interpretadas.

Os estudos mais consistentes analisam a dança tradicional enquanto fenómeno social e cultural devidamente contextualizado na comunidade onde se integra, fazendo parte do *modus vivendi* de cada sociedade comunitária. Nesta visão de carácter antropológico, muito mais que o conhecimento real e aprofundado da coreografia, tem constituído motivo de interesse e pesquisa a dimensão simbólica, ritual e de significado que a dança tradicional comporta. As reflexões incidem na forma visual e na estrutura sequencial das danças, por considerarem que todas elas seguem uma ordem determinada - motivo, significado, tipo, época do ano, etc..

Este tipo de reflexão, acrescido de um outro tipo de reflexão e análise, onde o principal objecto de estudo se centra nas danças tradicionais enquanto produto coreográfico, portador de movimentos simbólicos, espaços percorridos e partilhados, em ritmos determinados, característico de toda e qualquer cultura tradicional, constitui em nosso entender, a abordagem mais completa e precisa para todos os que investem e querem conhecer mais e melhor esta forma de dança.

Pelo carácter específico e tendencialmente único no país, no que ao desempenho rítmico-motor, espacial e corporal diz respeito, a reflexão presente incide no estudo e análise de danças tradicionais madeirenses, com o objectivo primordial de conhecer, identificar e analisar a dimensão coreográfica de um conjunto de danças, o mesmo é dizer, sistematizar e classificar as variáveis coreográficas específicas ou seja, o ESPAÇO que utilizam, os MOVIMENTOS / GESTOS TÉCNICOS

NICOS que integram e o RITMO a que obedecem. Propomo-nos ainda analisar estas mesma danças no sentido de encontrar um modelo coreográfico específico e único do repertório tradicional dançado desta região.

Hipóteses

H1 – Existe um modelo coreográfico nas danças tradicionais madeirenses, que é consequência do modo como se organizam e relacionam as variáveis espaciais e rítmico-motoras.

H2 – As danças tradicionais madeirenses integram componentes espaciais e rítmico-motoras que pelas suas especificidades e persistência com que acontecem, se revelam invariantes regionais.

Metodologia

Utilizámos como amostra 10 danças tradicionais madeirenses, recolhidas junto de 2 grupos típicos do folclore madeirense, Grupo folclórico da Ponta do Sol e Grupo folclórico da Camacha. As danças recolhidas foram registadas em sistema audio-visual e posteriormente transcritas para fichas específicas – fichas etncoreográficas, onde constavam as variáveis de análise, Espaço, Ritmo e Gestos Técnicos. Como forma de registo utilizámos: Ao nível da terminologia específica da dança tradicional portuguesa socorremo-nos do *estudo lexical* por nós elaborado, Moura (2000); ao nível da classificação de cada variável aplicamos as grelhas referenciais teóricas classificativas – “*grelha referencial classificativa da variável Espaço, grelha referencial classificativa da variável Gestos Técnicos e grelha referencial classificativa da variável Ritmo*” também da nossa autoria (Moura, 2000, pgs.86, 91 e 98).

Para estudar a variável Espaço utilizámos as categorias: formação espacial (roda, fila, colunas, e solos de um par), variante da formação espacial (simples – uma só roda, fila ou coluna; dupla – os pares definem 2 rodas; de pares – filas ou colunas com o par na mesma formação; mista – dançarinos e dançarinas numa mesma formação mas não são par; lateral; facial; concêntrica; excêntrica; contra lateral; em carreiras – dançarinos uns atrás dos outros, e combinação entre elas), sentido espacial dos dançarinos (inverso, directo, facial ao centro ou ao público, direita e esquerda do público), relação social espacial (com o par, com o par contrário, com um novo par, sozinho, só dançarinas, só dançarinos, combinação entre elas), direcções (frente, trás, esquerda, direita, diagonais), progressões (lugar próximo - sem progressão, sentido inverso, sentido directo, avançar, recuar) e trajectórias (sem trajectória, rectilínea, curvilínea, ondulante). Demos especial relevância às categorias: *formação espacial, variante espacial, relação social e sentido espacial*.

Para estudar a variável Movimento / Gestos Técnicos utilizámos as categorias: nome do passo (saltitado, malhão, bailinho e serrado madeirense), variante

do passo (simples, molejado, enleado, rodado, semi-rodado, saltado, gingão), relação com o par (em carreiras, facial, contra-facial, lateral, contra-lateral), nível colocação dos membros superiores (inferior, médio e superior, com palmas, com estalinhos de dedos, etc.), pega / contacto utilizado (mão dada, braço dado, mãos cruzadas e entrelaçadas, etc.) e colocação do tronco (inclinação à frente, lateral, oscilação lateral).

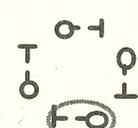
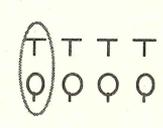
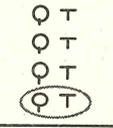
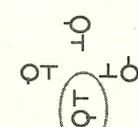
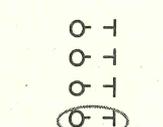
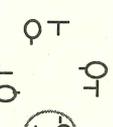
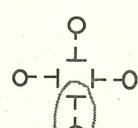
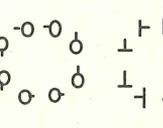
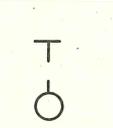
Para estudar a variável Ritmo utilizámos as categorias: tipo de estrutura rítmica (uniformes – sem alteração da duração e da intensidade e acidentadas – com alterações intensivas e/ou temporais), compasso musical (2/4, 4/4, 6/8, 12/8), andamento musical e coreográfico (moderado, lento e rápido, combinação entre eles) e combinação coreográfica (AB AB; ABCADE; A123456...).

Como procedimento estatístico foi aplicada a estatística descritiva para variáveis individuais e mais que uma variável, através de tabelas de contingência de dupla entrada. Utilizou-se para o efeito a aplicação estatística SPSS (software version 8.0 for windows).

Resultados e Discussão

Dimensão Espacial das Danças Tradicionais Madeirenses

Quadro1 Resultados mais e menos frequentes ao nível da variável ESPAÇO

Relações Espaciais Mais frequentes por ordem decrescente de representatividade	Relações Espaciais Menos frequentes por ordem decrescente de representatividade		
<ul style="list-style-type: none"> - Progressão do movimento, em sentido inverso - Relação sócia, com o par - Colocação do tronco, inclinado à frente - Sem pega / contacto com o par 	 <p>roda simples facial - lateral</p>	 <p>fila simples em carreiras - facial</p>	 <p>coluna simples lateral - facial</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Progressão do movimento, em sentido inverso - Relação social, com o par - Colocação do tronco, na vertical - Sem pega / contacto com o par 	 <p>roda dupla lateral - lateral</p>	 <p>fila simples facial - lateral</p>	 <p>roda simples lateral - concêntrica</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Progressão do movimento, no lugar próximo a rodar com o par - Relação social, com o par - Colocação do tronco, inclinado à frente - Sem pega / contacto com o par 	 <p>roda dupla facial - concêntrica / excêntrica</p>	 <p>rodas simples em carreiras - lateral</p>	 <p>solo de um par</p>

Verificamos que as danças tradicionais madeirenses são executadas, maioritariamente em roda simples facial – lateral (pares frente a frente e de lado para o centro da roda), roda dupla lateral – lateral (pares lado a lado e de lado para o centro da roda) e roda dupla facial – concêntrica / excêntrica (pares frente a frente estando uns dançarinos posicionados de frente para o interior da roda e outros dançarinos posicionados de frente para o exterior da roda). De referir o facto de ser frequente as dançarinas posicionarem-se no interior da roda, contrariamente às danças continentais onde as dançarinas se posicionam, preferencialmente, no exterior da roda.

Outro aspecto importante e muito característico das danças madeirenses é serem realizadas, preferencialmente, com a colocação do tronco inclinado à frente e não colocado na vertical como é natural e tendencialmente maioritário em danças tradicionais de outras regiões.

Dimensão Técnica e Rítmica das Danças Tradicionais Madeirenses

Quadro 2 Resultados ao nível das variáveis GESTOS TÉCNICOS / MOVIMENTO e RITMO

Categorias técnicas privilegiadas		Categorias rítmicas privilegiadas	
Tipo de passos	saltitado malhão bailinho serrado	Tipo de Estrutura Rítmica	e1. e2. e3. e4. e5. e6. e7. e8. 1e2e 3e4e 5e6e 7e8e 123e4 567e8 1 2 3 4 5 6 7 8
Variante dos passos	molejado enleado saltado gingão rodado semi-rodado	<ul style="list-style-type: none"> • Andamentos musicais e coreográficos, moderados • Andamentos musicais, moderados e rápidos e andamentos coreográficos, rápidos • Andamentos musicais, lentos e andamentos coreográficos, lentos e muito lentos • Compassos musicais, 4/4 seguido de 12/8 e de 2/4 • Composição coreográfica, A123456... (um mesmo motivo com inúmeras variantes, nuances) 	
- Realização dos passos, em sentido inverso - Relação social, com o par - Colocação do tronco, inclinado à frente com oscilações laterais - Membros superiores, a nível superior no prolongamento do tronco e também a nível superior o braço da frente e inferior o braço de trás com acompanhamento de “estalinhos” dos dedos. - Sem pega / contacto com o par			

Relativamente à dimensão de execução motora (comportamento dos apoios – membros inferiores e pés; do tronco, dos membros superiores e do tipo de pega / contacto) as danças tradicionais madeirenses utilizam, maioritariamente, o passo saltitado molejado, com uma dinâmica fluida, de fraca intensidade e realizado em direcção ao solo. É o passo mais frequente. Este tipo de passo realiza-se com o tronco inclinado à frente, estando os membros superiores a nível médio no prolongamento do tronco ou um a nível superior à frente e o outro a nível

inferior atrás, com “estalinhos” de dedos a acompanhar a execução técnica. Quanto ao tipo de pega/contacto entre o par o mais frequente é não existir qualquer tipo de pega. A forma de execução do passo saltitado molejado é muito característica e única do repertório coreográfico madeirense.

Quando reflectimos sobre a dimensão rítmica das danças madeirenses constatamos que estas se realizam, preferencialmente, com estruturas rítmicas de durações curtas e intensidades normais (ex: e1. e2. e3. e4. e5. e6. e7. e8.), utilizando acompanhamentos musicais em andamento moderado, interpretadas em compasso quaternário simples e executadas coreograficamente em andamento moderado.

De realçar, na coreografia tradicional madeirense, a existência de mandador aquando da execução das danças, pelo que a forma de composição coreográfica assume uma figura apenas (A) mas com inúmeras variantes(12345...). Estas variações são consequência ,não da alteração do motivo musical, espacial ou técnico, mas sim da voz do mandador (A12345...). Esta característica confere às danças madeirenses uma grande diversidade, essencialmente espacial, assim como uma assimetria na duração das frases de movimento, (deixam de ser “quadradas” com frases musicais e de movimento de 8 tempos, repetidas 2 ou 4 vezes, para serem de 3, 4, 5, 6, por vezes sem repetição, ou seja perfeitamente irregulares). Esta forma de composição coreográfica é muito típica das danças tradicionais madeirenses e única quanto à duração de cada marca (ex: brinco de oito, valsar, dentro, mãos ao ar, etc.), por vezes a 3 ou 5 tempos apenas.

Quando relacionamos os resultados espaciais e rítmico – motores obtidos, verificamos que predominam as danças executadas com passo saltitado molejado, malhão, bailinho e serrado madeirense, realizados em roda (aliás esta formação espacial integra todos os passos encontrados) e utilizando ritmos moderados, interpretados em compasso quaternário simples. Por sua vez o passo saltitado molejado, o mais frequente, 83%, realiza-se em diferentes formações espaciais, roda, fila, coluna e solos de par, sempre acompanhado de inclinação do tronco à frente, relacionando-se preferencialmente com o par e utilizando uma dinâmica fluida, molejada, em direcção ao solo.

Conclusões e Recomendações

As Danças Tradicionais Madeirenses integram componentes espaciais, rítmicas e motoras (movimento) que pelas suas especificidades e persistência com que acontecem, se revelam invariantes regionais, sendo concretamente: roda simples em carreiras – lateral só de dançarinos e só de dançarinas; passos de bailinho e serrado madeirense; posição do tronco inclinado à frente; membros superiores a nível médio ou a nível superior um braço - à frente no prolongamento do tronco - e a nível inferior o outro braço (atrás), acompanhado de estalinhos dos dedos; dinâmica de movimentos contínua, molejada e em direcção ao solo.

Podemos dizer também que existe um modelo coreográfico nas danças tradicionais madeirenses, que é consequência do modo como se organizam e

relacionam as variáveis, espaço, ritmo e gestos técnicos e que se caracteriza por: Danças tradicionais realizadas, preferencialmente com o par; em roda e mais concretamente em roda simples facial - lateral, ou em roda dupla lateral - lateral e ainda em roda dupla facial - concêntrica / excêntrica, com o tronco inclinado à frente em oscilações laterais e com os membros superiores posicionados a nível superior e médio no prolongamento do tronco ou a nível superior (um braço) e inferior (o outro braço) com estalinhos dos dedos e sem utilizarem contacto / pega com o par.

As danças tradicionais madeirenses executam-se preferencialmente em passo, saltado molejado, malhão, bailinho e serrado madeirense, imbuídos de uma dinâmica fluida e molejada em direcção ao solo.

Relativamente à classificação rítmica as danças tradicionais madeirenses caracterizam-se por estruturas rítmicas de acentuação normal e fraca e duração curta e normal, realizadas em compassos quaternário simples (4/4), quaternário composto (12/8) e binário simples (2/4). São danças realizadas em andamentos musicais moderados e moderados e rápidos - numa mesma dança.. Quanto ao andamento coreográfico sobressaem os andamentos moderados.

Como recomendações futuras sugerimos o aumento da amostra podendo assim confirmar-se (o que acreditamos) a tendência aqui apresentada, assim como, encontrar novas e diferentes componentes coreográficas - de ocupação espacial, de execução e interpretação motora, de relação ou de ritmo, que muito contribuirão para o alargamento e adaptação contextual das grelhas classificativas da dimensão coreográfica das danças tradicionais madeirenses. Também o estudo lexical específico ao contexto tradicional coreográfico madeirense, sairá enriquecido e mais completo. Acreditamos, ainda, que um alargamento do estudo a outras danças madeirenses possibilitará conhecer novas invariantes coreográficas regionais, dada as inúmeras componentes do repertório coreográfico tradicional madeirense assumirem carácter de especificidades únicas e exclusivas desta região de Portugal.

Bibliografia

- Borba, T. & Lopes Graça, F. (1958). *Dicionário de Música Ilustrado, I-Z*. Ed. Cosmos, Lisboa.
- Borba, T. & Lopes Graça, F. (1996). *Dicionário de Música, A-H*. Ed. Mário Figueirinha (2ª ed.), Lisboa.
- Chaves, L. (1937). Pantominas, Danças & Bailados Populares. *Revista Lusitana*, vol. XXXV (1 - 4), 140 - 154, Ed. Livraria Clássica, Lisboa.
- Chaves, L. (1938). Pantominas, Danças & Bailados Populares. *Revista Lusitana*, vol. XXXVI (1 - 4), 218 - 235, Ed. Livraria Clássica, Lisboa.
- Deliege, R. (1995). *Anthropologie Sociale et Culturelle*. Ouvertures Sociologiques, De Boeck Université.
- Duarte, J. (1996). Cancioneiro. *Algarve - Tradições Musicais II*. Ed. Grupo Musical de Santa Maria, Casa da Cultura António Bentos, Faro, 111-176.
- Ferreira, N. (1994). *O Folclore e a Ciência*. Pub. Ciência e Vida.
- Fernandes (2000). *Sistematização da Dança Tradicional Portuguesa. Classificação das variáveis coreográficas Espaço, Ritmo e Gestos Técnicos*. Tese de doutoramento. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Hutt, J. & Hutt, C. (1974). *Observação Directa e Medida do Comportamento*. EPU, São Paulo.

- International Encyclopedia of Dance - A Project of Dance Perspectives Foundation Inc.(1998). *Portugal Traditional Dance*, Vol. 5, editor: Selma, Jeanne Cohen, Oxford University Press, New York, 227 - 229
- Jaffé, N. (1990). Folk Dance in Education. *Dancing Times*, January, 593-595.
- Leça, A. (1942). *Música Popular Portuguesa*. Colec. Folclore, Ed. Domingos Barreira, Porto.
- Leite de Vasconcelos, J. (1882). *Tradições Populares de Portugal*. Livraria Portuense de Clavel & Cª Editores.
- Maucouvert, A. (1993). Danses Traditionnels et Contenus D'E.P.S.. *EPS*, 242, Juil.-Août, 72-74.
- Mauss, M. (1993). *Manual de Etnografia*. Pub. Dom Quixote.
- Matteo, J. (1967). Research in Ethnic Dance. *CORD, Dance Research Anual I, Conference on Research in Dance: Problems and Possibilities*, Ed. Richard Bull, 63-66.
- Moura, M. (1992). A Estrutura Rítmica na Dança Popular Portuguesa. *Actas da Conferência Internacional, Dança: Cursos e Discursos* (pp. 51-53). Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana.
- Moura, M. (1998). É Possível Classificar as Danças Tradicionais Portuguesas na sua Dimensão Coreográfica? *Actas da Conferência Internacional Continentes em Movimento, Novas Tendências no Ensino da Dança* (pp. 134-146). Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana.
- Ribas, T. (1983). *Danças Populares Portuguesas*, Biblioteca Breve. Instituto de Cultura e Língua Breve.
- Ribas, T. (1984). *Roteiro, Portugal Turístico*. Ed. Círculo de Leitores.
- Ribas, T. (1942). *Trovas e Bailados da Ilha – estudo do folclore musical da Madeira*. Ed. Delegação de Turismo da Madeira.